

EDITORIAL

LINGUAGEM - estudos e pesquisas, de responsabilidade do Curso de Letras do Campus de Catalão - UFG, aparece, em seu primeiro número. Pretende ser um espaço onde professores e alunos, que lidam com o fenômeno *linguagem* em seus múltiplos aspectos, possam apresentar, para discussões e críticas, seus textos, sejam eles de cunho científico, ensaístico, resenhativo, didático, opiniático, ou artigos - relatórios resultantes de pesquisas e/ou experiências.

A proposta é a de que *LINGUAGEM - estudos e pesquisas* seja um instrumento veiculador de diferentes e diversificados modos de perceber, pensar, compreender, explicar e tratar o fenômeno com que nós, do Curso de Letras, por exigência mesma de nossa prática profissional, lidamos diariamente.

O título escolhido procura expressar o propósito da revista. *LINGUAGEM* e não *LÍNGUA* ou *LETRAS*, que são termos de significação mais restrigente e que poderiam induzir também a uma restrição no campo de atividade dos produtores dos textos — questões e problemas voltados mais para descrição, análise e explicação de estruturas gramaticais ou análises, críticas e comentários de obras literárias apenas. Com o termo *LINGUAGEM*, traduzindo o objeto-fenômeno de nossa preocupação, queremos expressar um campo de investigação bem mais amplo e que constitui o fenômeno objeto de interesse de um conjunto de disciplinas geralmente denominado por *Ciências da Linguagem* - cada uma delas buscando compreender e explicar o mesmo objeto através de perspectivas, procedimentos, pertinências e dimensões diferentes.

Por *Ciências da Linguagem* entende-se toda e qualquer disciplina sistematizada que tenha a linguagem como centro de interesse e objeto de estudo, como a Filologia, Lingüística Teórica, Descritiva ou Aplicada, Semiologia, Sociolingüística, Psicolingüística, Etnolingüística, Lingüística Textual, Pragmática ou Teoria da Enunciação, não importando quais sejam as suas posições e fundamentos ideológicos, correntes e orientações doutrinárias ou pressupostos teóricos e metodológicos; bem como as que estudam e procuram compreender a linguagem em sua manifestação artística como a Teoria da Literatura, Estilística, Crítica, Retórica, História da Literatura Portuguesa, Brasileira e Africana em língua portuguesa ou literaturas produzidas por meio de outras línguas.

Completando o título, aparecem os termos - *estudos e pesquisas* - , com

que se pretende especificar um pouco mais o tipo de trabalho que a Revista intenta publicar. Verdade é que entre *estudos* e *pesquisas* não há uma demarcação rígida e definida - toda pesquisa é ou implica estudo, mas nem todo estudo é ou implica pesquisa. Para efeito dos propósitos contidos no título desta revista, entender-se-á por *estudos* qualquer texto que tenha a sua forma direcionada mais para o que se costuma chamar de *ensaio*; textos cujas idéias, observações e argumentos, na maioria das vezes, ainda em processo de elaboração, contendo mais anotações, reflexões, indagações, sugestões, questionamentos, apresentação de possibilidades de algumas vias de investigação ainda de todo não utilizadas, do que escritos apresentando soluções conclusivas ou respostas definitivas para alguns fatos delimitados pela investigação de casos; textos em cuja feitura, ao tecê-los, ao compô-los, enredando-os nas malhas de sua estrutura, o estudioso vai ensaiando formas e modalidades de compreensão e esclarecimento das múltiplas questões que um fenômeno multifacetado a todo instante coloca.

Por *pesquisa* - o outro termo constitutivo do título — entende-se o texto que resulta de uma investigação ou experiência rigorosa, metódica, exaustiva e demonstrável com maior objetividade, o que faz com que adquira a forma aproximativa de um relatório, sem o ser obrigatoriamente; texto que acima de tudo tenha compromisso com o rigor nos procedimentos metodológicos para a descrição e explicação do que se busca, com a pesquisa, conhecer, e, com a experiência, alcançar.

LINGUAGEM - *estudos e pesquisas* aparece ainda com o intento de *provocação* e *estímulo* ao debate, à discussão e à crítica, atividades sem as quais saber algum é produzido; como *motivo* a livre veiculação de intuições e hipóteses ainda não demonstradas; e, por fim, como *veículo* promotor da livre fermentação de idéias e buscas para a compreensão cada vez maior e mais clara do fenômeno e da prática da linguagem com que nos encontramos diariamente envolvidos.

Braz José Coelho
Campus de Catalão - UFG
Maio de 1997.